

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
ESPÍRITO SANTO – CAMPUS GUARAPARI
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

JOELMA ARAÚJO SANTOS

**PRAZER E SOFRIMENTO DOS ENFERMEIROS ATUANTES NA
LINHA DE FRENTE: IMPACTOS NO COMBATE AO COVID-19**

GUARAPARI
2022

JOELMA ARAÚJO SANTOS

**PRAZER E SOFRIMENTO DOS ENFERMEIROS ATUANTES NA
LINHA DE FRENTE: IMPACTOS NO COMBATE AO COVID-19**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração, do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Guarapari, como requisito parcial para avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II.

Orientadora do projeto: Eduarda De Biase Ferrari Gomes

Guarapari
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto Federal do Espírito Santo – *Campus* Guarapari

S237p Santos, Joelma Araújo
Prazer e sofrimento dos enfermeiros atuantes na linha de frente:
impactos no combate ao Covid-19. / Joelma Araújo Santos – 2022.
63 f. : il.

Orientador : Eduarda De Biase Ferrari.
Monografia (Graduação) – Instituto Federal do Espírito Santo,
Bacharelado em Administração, 2022.

1. Prazer e sofrimento no trabalho. 2. Covid 19. 3. Impactos . I. Ferrari,
Eduarda De Biase. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD: 658



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
GUA - COORDENADORIA DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO



TERMO Nº 20/2022 - GUA-CCTA (11.02.22.01.08.01.05)

Nº do Protocolo: 23183.002800/2022-83

Guarapari-ES, 19 de dezembro de 2022.

JOELMA ARAÚJO SANTOS

**PRAZER E SOFRIMENTO DOS ENFERMEIROS ATUANTES NA LINHA DE FRENTE: IMPACTOS NO COMBATE
AO COVID - 19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração do IFES (Campus Guarapari), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em 18 de novembro de 2022

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. M. Sc Eduarda De Biase Ferrari Gomes
Instituto Federal do Espírito Santo
Orientador

Prof. M. Sc Carla Regina de Sousa
Instituto Federal do Espírito Santo
Membro Interno

Prof. Dr. Rafael Cerqueira do Nascimento
Instituto Federal do Espírito Santo
Membro Externo

Assinaturas da Comissão Examinadora

(Assinado digitalmente em 19/12/2022 19:01)

CARLA REGINA DE SOUSA

PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO

GUA-CCTA (11.02.22.01.08.01.05)

Matrícula: 1833369

(Assinado digitalmente em 19/12/2022 18:08)

EDUARDA DE BIASE FERRARI GOMES

PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO

GUA-CCTAR (11.02.22.01.08.01.10)

Matrícula: 1657054

(Assinado digitalmente em 19/12/2022 18:15)

RAFAEL CERQUEIRA DO NASCIMENTO

PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO

GUA-CLECN (11.02.22.01.08.01.09)

Matrícula: 1668845

“O ato de amor-próprio mais bonito que
você pode fazer para si mesmo é cuidar
da sua saúde mental.”

Karyne Santiago

Dedico esse trabalho a Deus, pela sabedoria que me foi dada.

Ao meu pai, Jeováh Ferreira Santos, por me apoiar durante todo o processo de realização dessa nova etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Com carinho agradeço a todas as pessoas, que de uma forma ou outra, contribuíram e me apoiaram neste percurso para que eu chegasse até aqui.

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado sabedoria no momento da elaboração deste trabalho.

Agradeço, em especial, ao meu pai, Jeovah Ferreira Santos, por todo amor que me concedeu nesta vida. A ele devo minha eterna gratidão, pelo exemplo de perseverança, garra e incentivo aos estudos.

A minha irmã, Laís Araújo Santos, pela amizade, confiança, compreensão, ajuda e todo incentivo que me passou durante toda minha trajetória.

À minha tia, Geane Ferreira Santos e meu tio José Ferreira Santos, que sempre estiveram do meu lado me apoiando e incentivando sem medir esforços.

A professora Eduarda De Biase Ferrari que me orientou durante todo percurso do TCC.

Da mesma forma, agradeço aos professores Caio Ruano da Silva e Fabíola Chrystian Oliveira Martins, pelo auxílio e aprendizado na realização da pesquisa.

Ao Instituto Federal do Campus Guarapari por todo aprendizado durante esse percurso.

Sem mais, agradeço a todos que se dedicaram a esse projeto, muitíssimo obrigada.

RESUMO

Neste estudo, o objetivo foi identificar os fatores geradores de prazer e sofrimento dos enfermeiros no seu ambiente de trabalho no combate ao covid 19; investigando os sintomas deste impacto no Hospital e Maternidade Anchieta - MEPES, na Cidade de Anchieta, Espírito Santo. Para tanto, utilizaram-se alguns pressupostos teóricos de vários autores que refletem a respeito do tema, destacando entre eles, os que tiveram maior relevância para pesquisa temos: Freitas, Dejours e Mendes, que ponderaram suas reflexões a respeito da relação trabalho, prazer e sofrimento. A contribuição de Duarte, que informou alguns assuntos relevantes sobre o covid 19, e do escritor Souza, que evidenciou situações que causaram diversos impactos aos trabalhadores da área da enfermagem durante a pandemia. A metodologia adotada foi uma abordagem qualitativa, explicativa e descritiva. As técnicas utilizadas para coleta de informações basearam-se na aplicação de duas entrevistas semiestruturadas com 18 questões respondidas por 5 enfermeiros, e 8 questões respondidas pela enfermeira chefe do hospital. O estudo revelou que o contato com o coronavírus, causador de doenças como o covid 19, traz aos enfermeiros problemas relacionados com estressores ambientais, ocupacionais, medo pelo contágio, necessidade de lidar com as demandas psicológicas, preconceito, discriminação e vários outros fatores; tornando esses profissionais susceptíveis a uma perda na qualidade de vida durante a pandemia.

Palavras-chave: Prazer e sofrimento no trabalho, covid 19, impactos, enfermeiros.

ABSTRACT

In this study, the objective was to identify the factors that generate pleasure and suffering for nurses in their work environment in the fight against covid 19, investigating the symptoms of this impact at Hospital e Maternidade Anchieta - MEPES, in the city of Anchieta, Espírito Santo. In order to do so, some theoretical assumptions of several authors that reflect on the subject were used, highlighting among them, those that had greater relevance for research we have: Freitas, Dejours and Mendes, who pondered their reflections on the relationship between work, pleasure and Suffering. The contribution of Duarte, who informed some relevant matters about covid 19, and the writer Souza, who highlighted situations that caused several impacts to nursing workers during the pandemic. The methodology adopted was a qualitative, explanatory and descriptive approach. The techniques used to collect information were based on the application of two semi-structured interviews with 18 questions answered by 5 nurses, and 8 questions answered by the head nurse of the hospital. The study revealed that contact with the coronavirus, which causes diseases such as covid 19, brings nurses problems related to environmental and occupational stressors, fear of contagion, the need to deal with psychological demands, prejudice, discrimination and several other factors; making these professionals susceptible to a loss in quality of life during the pandemic.

Keywords: Pleasure and suffering at work, covid 19, impacts, nurses.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sintomas que os enfermeiros frequentemente sentiram durante a fase pandêmica	47
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Características demográficas e ocupacionais	29
Tabela 2: Dimensões, categorias e subcategorias dos conteúdos da entrevista	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
MEPES	Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo
COVID	Corona Vírus Disease (Doença do Coronavírus)
SUS	Sistema Único de Saúde
ESPIN	Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional
ITRA	Inventário de Trabalho e Risco de Adoecimento
PA	Pronto Atendimento
ASB	Auxiliar de Serviços Básicos
EPis	Equipamentos de Proteção Individual
RCP	Ressuscitação Cardiopulmonar
E1	Enfermeiro 1
E2	Enfermeiro 2
E3	Enfermeiro 3
E4	Enfermeiro 4
E5	Enfermeiro 5
E6	Enfermeiro 6

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	16
1.2 JUSTIFICATIVA	16
1.3 OBJETIVOS	18
1.3.1 OBJETIVO GERAL	18
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICO	18
2 REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1 PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO	19
2.2 COVID-19	20
2.3 IMPACTOS NO COMBATE AO COVID-19 NO AMBIENTE DE TRABALHO DO ENFERMEIRO	21
3 METODOLOGIA	24
3.1 LOCAL DE ESTUDO	24
3.2 PÚBLICO ALVO DA PESQUISA	24
3.3 TIPO DE PESQUISA	24
3.4 COLETA DE DADOS	25
3.5 ANÁLISE DOS DADOS E INSTRUMENTO DE PESQUISA	26
3.6 ASPECTOS ÉTICOS	28
4 RESULTADO E DISCUSSÕES	29
4.1 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E OCUPACIONAIS	29
4.2 DIMENSÕES, CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS	30
4.3 CONTEXTO DO TRABALHO	31
4.3.1 RITMO DO TRABALHO ANTES, DURANTE E APÓS A PANDEMIA	32

4.3.2 CONDIÇÃO DO TRABALHO -----	34
4.4 CUSTO DO TRABALHO -----	35
4.4.1 CUSTO FÍSICO -----	36
4.5 SENTIDO DO TRABALHO -----	36
4.5.1 VIVÊNCIAS DE PRAZER -----	37
4.5.2 VIVÊNCIAS DE SOFRIMENTO -----	40
4.6 DANOS DO TRABALHO -----	43
4.6.1 DANOS FÍSICOS -----	43
4.6.2 DANOS PSICOSSOCIAIS -----	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	49
6 REFERÊNCIAS -----	52
7 APÊNDICES -----	57
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O ENFERMEIRO CHEFE ELABORADO PELO AUTOR DA PESQUISA -----	57
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS ENFERMEIROS ADAPTADA DO ARTIGO SODRÉ (2019) -----	58
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O ENFERMEIRO CHEFE -----	62
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS ENFERMEIROS -----	63

1 INTRODUÇÃO

O novo patógeno do coronavírus (SARS-CoV-2), foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 após casos relatados na China e causaram a doença conhecida como coronavírus (COVID-19). O primeiro caso confirmado de contaminação por esse causador das infecções respiratórias no Brasil, ocorreu na cidade de São Paulo em fevereiro de 2020 e, em agosto do mesmo ano, o país já registrava 3.674.176 casos confirmados e 116.666 mortes (G1, 2020).

Entretanto, esse vírus estava se espalhando rapidamente pelos estados brasileiros, e na região do Espírito Santo a propagação até 26 de julho do ano de 2021 estava com mais de 19 milhões de casos confirmados da doença, com 550.502 mil vidas perdidas, sendo 11.826 delas notificadas desde o início da pandemia (AVILEZ, 2022).

É importante lembrar que a Covid-19 chegou oficialmente ao território capixaba em março de 2020, e que a primeira vida perdida se deu em abril. Além disso, os dados utilizados se referem às atualizações diárias do Painel Covid-19, feitas pela Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) na publicação da autora Avilez (2022).

Por intermédio da situação, pode-se perceber que os enfermeiros exerceram um cargo essencial, participando desde da administração da saúde pública, à assistência direta dos acometidos. Uma posição que inesperadamente intimidou a todos, em especial a sua profissão, mostrando o quanto estavam aptos para enfrentar circunstâncias incertas em seu ambiente de trabalho (TEIXEIRA et al., 2020, p.2).

Portanto ressalta-se, que o ambiente hospitalar possibilita o desenvolvimento de vivências de sentimentos de prazer nas atividades laborais, uma vez que, estabelece maior confiança relacionada à vida no geral, e no trabalho, proporciona a evolução do melhor de si em suas atividades (DEJOURS, 1994, p.21).

Todavia, esse mesmo ambiente pode também exigir que o enfermeiro realize seu trabalho cansativo fisicamente e psicologicamente. Lidando com dores, stress,

recuperações, mortes que afetam seu emocional, que segundo Barros (2020, p.81178):

Esses profissionais têm que lidar com questões emocionais, tais como sentimento de culpa, fracasso, impotência e estresse, justamente pela sobrecarga de trabalho, também pelo desconhecimento sobre a doença, quanto ao tratamento, transmissão e o crescente número de óbitos. Além de rotineiramente depararem-se com as expressões dos acompanhantes e familiares das vítimas da doença, ou seja, todo o cenário atual da pandemia corrobora para o desgaste mental (BARROS, 2020, p.81178).

Sob o mesmo ponto de vista, sua tarefa demanda o envolvimento com o sofrimento do paciente, fazendo com que atuem em um processo desgastante e exaustivo; manifestando o mecanismo de defesa, mesmo sendo de forma inconsciente. Que segundo o autor Andrade (2014, p.122), o ser humano conduz a não permitir que o sofrimento do outro comova a sua saúde mental e física, mas, nem todos alcançam esse mecanismo, deixando notáveis modificações mentais.

A partir dessa compreensão, buscou-se compreender de forma mais aprofundada sobre essas situações. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é apresentar as atividades desempenhadas que podem ser geradoras de sofrimento ou fontes de prazer enfrentadas pelos enfermeiros, identificando os impactos causados nesses profissionais atuantes do Hospital e Maternidade Anchieta, o MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), no combate ao covid 19, na cidade de Anchieta no estado do Espírito Santo.

Inicialmente, contextualiza-se a estrutura do trabalho introduzindo sobre o covid 19, logo após, a situação problema, enfatizando situações geradoras de sofrimento e prazer no ambiente laboral. Posteriormente, expõe-se a justificativa da eventual importância da mesma, com enfoques no período pandêmico, mas, investigando também, esses sentimentos anteriormente e após a pandemia, resultando consigo, se houve impactos decorrentes desse período.

Seguidamente, apresenta-se o referencial teórico, que viabiliza suporte necessário para melhor compreensão deste tema; evidenciados no Covid 19, o prazer e sofrimento e os impactos no ambiente de trabalho da enfermagem.

Na sequência, aborda-se o método utilizado no desenvolvimento do estudo, que se conduziu através de uma pesquisa explicativa, em forma descritiva, com abordagem qualitativa, junto a uma amostra de 5 respondentes, em uma entrevistas individuais semiestruturadas. Em seguida, mostra-se os resultados e discussão encontrados na pesquisa e logo após, o desenvolvimento das considerações finais.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Neste cenário pandêmico que se vivencia desde 2020, mudanças aconteceram nas rotinas diárias dos enfermeiros, onde, de acordo com autor Do Amaral (2021, p.15) os servidores da enfermagem alteraram seus costumes diários no trabalho, tendo que se adaptar em suas atividades, se reorganizando ao atual cenário do ambiente laboral. Junto a essas mudanças, suas funções foram impressionadas com situações que levavam ao prazer por experiências gratificantes, atendendo seus desejos e aspirações; ou talvez, insatisfação e sofrimento, enfrentando inseguranças consideradas nocente aos fenômenos emocionais e físicos nas suas tarefas desempenhadas.

Salienta-se que as práticas que provocam sentimentos junto às realizações das atividades, como ritmos acelerados, várias horas de jornadas de trabalho, poucas horas de descanso, falta de segurança e infraestrutura inapropriada. Podem vir a provocar sensações ou alterações significativas mentalmente no dia a dia desses contingentes (DUARTE et al., 2018, p.2).

Dessa forma, os profissionais podem apresentar comoções através de sintomas como, por exemplo: cansaço, dificuldades para se concentrar, falta de energia, negatividade contínua, dores musculares, entre outros, segundo o autor (DUARTE et al., 2018, p.7).

Diante do contexto, surgiu o principal problema da pesquisa: como a atuação da linha de frente durante o período pandêmico gerou situações de prazer e sofrimento no trabalho dos enfermeiros do Hospital e Maternidade Anchieta, o MEPES, no estado do Espírito Santo?

1.2 JUSTIFICATIVA

O presente estudo, justifica-se em demonstrar a importância dos enfermeiros atuantes na linha de frente; porque, são esses profissionais que têm uma função importante na sociedade de cuidar da saúde da população, especialmente na fase pandêmica (ORNELL et al., 2020, p.234).

Sobretudo, esta pesquisa por identificar situações vividas pelo servidor da área da enfermagem, pode vir a ser de relevância para a gerência do hospital. De tal forma, que possam compreender as práticas da organização hospitalar que pode estar afetando o prazer, ou a insatisfação do colaborador no ambiente de trabalho.

Contudo, ao observar essas circunstâncias, a empresa compreenderá que um ambiente que se sente útil, reconhecido e valorizado no trabalho, terá por consequência, um colaborador comprometido, interessado em se manter naquele emprego. Um profissional feliz, satisfeito e engajado com a organização. Como resultado, sua produtividade e desempenho será eficaz, tendo potencial para atingir todos os seus objetivos organizacionais e principalmente, conceder resultados acima do esperado, fazendo com que seja benéfico para ambas as partes, segundo o autor Daubermann DC, et al. (2012, p.279).

Entretanto, da mesma forma, o estudo se insere no sentido de incentivo para as empresas, quanto a importância do bem-estar do funcionário e as consequências dos impactos do ambiente de trabalho. Ademais, poderão implementar continuamente as medidas de prevenção e promoção à saúde de seus colaboradores, contribuindo para um ambiente mais saudável na atuação dos mesmos. Que como diz o autor Rossi (2009, p.277) “é importante entender o estágio que o excesso de tensão no trabalho pode atingir e, assim, desenvolver estratégias que contemplem novas formas de realização e satisfação no serviço.”

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as situações geradoras de prazer e sofrimento no ambiente de trabalho dos enfermeiros atuantes da linha de frente e seus impactos no combate o covid 19.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ressaltar as vivências de prazeres e sofrimentos dos enfermeiros durante o pico pandêmico, evidenciando esses sentimentos antes e após a pandemia.
- Identificar se houve impactos no combate ao covid 19 relacionadas às suas atividades laborais.
- Apresentar e comentar esses impactos.
- Relacionar os dados encontrados na pesquisa com a teoria estudada.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo apresenta-se a revisão de literatura, referenciando a temática e possibilitando sua compreensão. Tal revisão teve como objetivo contextualizar o prazer e sofrimento no trabalho, o Covid 19 e os impactos no combate da mesma no ambiente da prática da enfermagem.

2.1 PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO

Segundo Freitas (2006, p.104), o método dialético se compreende em dois modos; de um lado, temos o trabalhador, que contempla seu serviço como algo prazeroso, e acaba fazendo tudo com amor; por outro lado, temos a realidade que é outra, onde seu ambiente consegue proporcionar algo que pode impactar o seu pensamento a respeito.

Nesse sentido, o prazer acontece no momento em que a organização permite que o trabalhador desenvolva suas competências, habilidades e criatividade; favorecendo para realização profissional e pessoal. Por outro lado, quando se suprime essas expectativas, há uma lacuna na intermediação entre a realidade coagida pela organização, e a expectativa do colaborador. Sendo assim, o trabalhador se depara com tarefas desinteressantes, sem significado, gerando sentimentos de sofrimento no trabalho (FREITAS, 2006, p.104).

Embora a essa circunstância, o sofrimento pode também funcionar como um impulsionador para a transformação do que é real, e de outra ação, dá-se o prazer ao trabalhador de poder usar a possibilidade de transformar a realidade, por outro sentimento suscetível. À vista disso, as vivências de prazer e sofrimento são dialéticas e característicos a todos os contextos de trabalho de acordo com Freitas (2006, p.104).

Refletindo esta argumentação, esta realidade reflete situações ocasionadas cotidianamente, e os desafios fazem com que as táticas de intermediação, tanto individual ou coletiva, incluem maneiras de sentir, pensar e agir desses colaboradores nas presentes oposições no ato de trabalhar (FREITAS, 2006, p.105).

Contanto, buscam assegurar o predomínio de vivências de prazer, bem como modificar os impedimentos do contexto de trabalho, equilibrando-se a integridade física, psicológica e social dos colaboradores. Uma vez que, visam possibilitar a superação de um novo sentido ou transformar o que aflige, predominando as vivências de prazer e saúde no trabalho (FREITAS, 2006, p.106).

Versando-se a essa mudança, os autores Dejours e Abdoucheli (1994, p.8) baseia-se nessa mesma ideia de Freitas, no entanto, acrescenta a possibilidade desse trabalhador, a modificar esse sofrimento em criatividade e posteriormente, em sensações de prazer ao invés de usar como único recurso os meios estratégicos defensivos.

Apesar, utilizar meios defensivos seja individualmente ou coletivamente, é uma das formas mais comuns dos homens no ambiente de trabalho. Ainda assim, alguns não sabem como fazer e aplicar, e acaba deixando que a tristeza e a opressão te subjuguem (MENDES, 2007, p.51).

Mediante ao exposto, o trabalho tem de se tornar uma sensação de satisfação, prazer e saúde. Assim, ambos precisam caminhar juntos, na qual, a gerência deve se atentar em reconhecer o trabalhador, seu aproveitamento na tarefa, e o esforço que o propôs para que isso acontecesse. Porque, é nessa aprovação de reconhecimento que se pode dar sentido ao sofrimento vivenciado pelos indivíduos trabalhadores (MENDES, 2007, p.38).

2.2 COVID-19

O Coronavírus (Covid 19) teve seu início no ano de 2019 na China, propagada como uma infecciosa doença de um vírus inicialmente descoberto que se espalharia para o mundo todo (DUARTE et al., 2020, p.3402).

No Brasil, o primeiro caso registrado foi em um idoso de 61 anos que turistava na Itália, regressou para o Brasil, e a partir de então, a proporção de infectados só aumentou (DUARTE et al., 2020, p.3402).

Sucintamente, o coronavírus (Covid-19) se transmite por minúsculas gotículas que saem ao espirrar e tossir, e assim, contaminam outros indivíduos sem proteção. Essa forma de contágio é dita como contaminação direta, mas, há também a transmissão indireta, que se propaga no toque em lugares contaminados (DUARTE et al.,2020, p.3402).

No que lhe concerne aos sintomas, a mesma se manifesta do leve ao moderado, em que às vezes, não precisa passar pela hospitalização, porém, ao infectar pessoas com comorbidade, acabam possuindo maiores chances de complicações que podem até levá-lo à morte (DUARTE et al.,2020, p.3402).

Mediante ao cenário, medidas de prevenção no Brasil foram criadas, para que através do uso de máscaras, álcool em gel, afastamento social, pudessem diminuir essa disseminação. Consequentemente, a economia veio a ser prejudicada em razão da crise econômica, por intermédio de fechamentos de estabelecimentos que não eram essenciais, e a diminuição de horas trabalhadas em comércios essenciais, como: supermercados, postos de abastecimento, farmácias, etc (DUARTE et al., 2020, p.3402).

Em resultado, não só afetou a economia em si, mas, reduziu os contatos sociais e aproximações físicas entre as pessoas. A saber, essas medidas foram feitas com intuito de minimização do contágio, impedindo que se propagasse essa doença, separando os infectados das assintomáticas. (WILDER-SMITH, FREEDMAN, 2020,p.2).

Por conseguinte, as vacinas foram criadas e assim aplicadas na população, que atualmente vivem mais calmos em relação a essas medidas, mas, tendo conhecimento que o covid ainda não terminou (WILDER-SMITH E FREEDMAN, 2020, p.2).

2.3 IMPACTOS NO COMBATE AO COVID 19 NO AMBIENTE DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

O Covid-19 demonstrou, gradativamente, o quanto os trabalhadores já sofriam com problemas na ambiência na área da saúde antes da pandemia, objeções estas,

estruturais, falta de equipamentos, ambiente inadequado; que tornava suas tarefas impróprias no local de trabalho (SOUZA et al., 2021, p.2).

De fato, com a chegada do coronavírus a população brasileira e o Sistema Único de Saúde (SUS) não imaginavam o que estava por vir, pois, não estavam preparados para enfrentar o vírus que os atingiu desprevenidos. Por esse motivo, “o impacto psicossocial ocasionado nas pessoas está relacionado com as consequências da pandemia e a exposição das mesmas (DANZMANN; SILVA; GUAZINA, 2020, p.3).

Decorrente dessa especificidade, os enfermeiros se tornam diretamente expostos a essas situações no ambiente hospitalar, são eles que se encontram em intermédios de contágios ou transmissão, perdas, tristezas em certas aflições do seu dia a dia (SOUZA, 2021,p.4).

Em consequência, um dos principais problemas enfrentados por esses profissionais são os danos mentais, determinados pela junção do ambiente e condição de trabalho. Esse desfecho é associado às suas próprias personalidades, que podem interferir na sua relação de confiança entre o profissional e o paciente (SOUZA, 2021, p.5).

Mas esses impactos surgem, devido alguns fatores encontrados no seu ambiente de trabalho, como: a deficiência de profissionais, estrutura inadequada, condições precárias do local e, principalmente, a demanda por serviços da área da saúde. Esses casos, são vivenciados no decorrer do exercício de suas funções, assim, alguns acabam adoecendo devido esses motivos, e vivem com sequelas para o resto da vida (SOUZA, 2021, p.5).

Deste modo, os mesmos profissionais se sentem sobrecarregados, por meio de tensões, hábitos destrutivos, rotinas excessivas, que geram sentimentos prejudiciais a sua saúde mental e física. Resultante a isso, os indícios surgem, podendo provocar alterações no ambiente laboral, como: “incerteza, ansiedade, medo, nervosismo, preocupação” (DANZMANN; SILVA; GUAZINA, 2020, p.7). Ou talvez, “apatia, irritabilidade, desânimo, stress, que às vezes podem ser provocadas quando

o profissional está realizando o seu serviço, trazendo esse esgotamento físico, emocional e mental" (DALBOSCO et al., 2020, p5).

3 METODOLOGIA

Neste item apresenta-se os principais processos metodológicos utilizados para atender ao problema e o objetivo da pesquisa. O método refere-se ao local de estudo; público alvo da pesquisa; tipo de pesquisa; coleta de dados; análise dos dados e instrumento de pesquisa e aspectos éticos.

3.1 LOCAL DE ESTUDO

O presente estudo foi desenvolvido no Hospital e Maternidade de Anchieta, o MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), localizado no município de Anchieta, no estado do Espírito Santo; existente há 50 anos na cidade. O hospital possui 54 leitos atualmente, mas, na época do pico pandêmico, foram abertos 12 leitos específicos para atender ao público do covid 19.

3.2 PÚBLICO ALVO DA PESQUISA

A pesquisa tem como público alvo, os enfermeiros atuantes da linha de frente no combate ao covid 19 do hospital. Atualmente, até o presente estudo, o quadro de profissionais enfermeiros é composto por 8 integrantes, sendo uma a enfermeira chefe, que opera a parte administrativa da enfermagem, e 7 enfermeiras assistenciais, que atendem o hospital. No entanto, foram entrevistados 6 enfermeiros ao total nesta pesquisa; cinco que participaram diretamente do covid 19, e a enfermeira chefe. Isso, devido as outras duas enfermeiras não se enquadrarem no quesito da pesquisa.

3.3 TIPO DE PESQUISA

Para atingir tais objetivos, este estudo foi desenvolvido em meios a consultas de análise de documentos em fonte de artigos, livros e estudos de casos.

O tipo de pesquisa pode ser classificada com a finalidade de uma análise explicativa. Em virtude de salientar, a identificar fatores que possam determinar ou contribuir para ocorrência dos sentimentos prazerosos e sofridos por estes profissionais de enfermagem, aprofundando e explorando melhor esses fenômenos para entendê-los.

O estudo baseia-se também, em forma descritiva, que como diz o autor Hymann (1967) apud Dalfovo et al. (2008, p.5) “descritiva, descreve um fenômeno e registra a maneira que ocorre”. Pois, em outros termos, esclarece o que de fato acontece com esses indivíduos, tomando como referência dados reais das características e experiências destes profissionais em meio descritivo. Assim, pretende-se compreender as suas vivências na organização, identificando o estado de saúde física e psicossocial dos enfermeiros durante o covid 19.

Os dados foram abordados de forma qualitativa, com o propósito de ampliar e aprofundar o entendimento e a corroboração dos resultados. Como frisa o autor Dalfovo et al. (2008, p.8):

a pesquisa qualitativa, por sua vez, descrevem a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos (DALFOVO et al. 2008, p.8).

A escolha por esse método de abordagem, tem por razão, a pesquisa ter como objetivo identificar evidências baseadas em dados verbais, no sentido de entender as suas experiências, comportamentos e opiniões. Desta forma, seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistemática e aperfeiçoada com a leitura de alguns autores, levando assim, ao estabelecimento de alguns resultados conclusivos observáveis através da coleta de dados.

3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados conduziu-se por meio de uma entrevista semiestruturada, para que assim pudesse haver um diálogo entre o pesquisador e o entrevistado.

Nesse instrumento de entrevista, optou-se por elaborar dois roteiros semi estruturados; uma composta por 8 questões abertas conforme (APÊNDICE A) formulado pela autora da pesquisa. Essa, para conhecimento sobre o hospital e a base sobre a área da enfermagem, e dessa forma complementar a análise E outro roteiro composto por 18 questões, sendo 17 abertas e 1 semi abertas, apresentada na (APÊNDICE B), tendo como base, o inventário elaborado por Mendes e Ferreira (2007) e adaptada por Barros (2012) apud Sodré (2019), mas, modificada pela autora do estudo.

O roteiro estruturou-se da seguinte forma: Características demográficas e ocupacionais; Contexto do trabalho, em que abordam o ritmo do trabalho e as condições do trabalho; Custo do trabalho, em que refere-se os custos físicos; Sentido do trabalho, em que são contempladas as vivências de prazer e de sofrimento; e os Danos do trabalho, em que apresenta os danos físicos e psicossociais.

A coleta de dados aconteceu no mês de outubro do ano de 2022.

As entrevistas foram realizadas de forma individual, em que foram explicados os objetos de estudo, esclarecendo a participação de tempo de serviço de dois anos ou mais na área de linha de frente do hospital, bem como, apresentando o convite formal, e o termo de consentimento livre e esclarecido.

Realizou-se a conversação com uma duração em média de 30 a 60 minutos, no horário marcado e em turnos diferentes. Aplicando-se a entrevistas e gravando-se para serem posteriormente transcritas na pesquisa.

Enfatiza-se que os entrevistados optaram por não se identificarem com nomes, assim, se identificaram como: enfermeiro chefe, enfermeiro 1 (E1), demais enfermeiros que atuaram na linha de frente, enfermeiro 2 (E2), enfermeiro 3 (E3), enfermeiro 4 (E4), enfermeiro 5 (E5) e enfermeiro 6 (E6).

Ressalta-se, que para especificar de modo que esclareça o entendimento no momento das entrevistas, explicou-se que foram baseadas como início pandêmico, ou seja, foi declarado estado de emergência em saúde pública de Importância Nacional (ESPIN) no Brasil, no início do ano de 2020. E como baseamento de fim pandêmico, no início do ano de 2022 de acordo com os decretos da legislação presidencial referenciados na página das referências bibliográficas.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS E INSTRUMENTO DE PESQUISA

Os dados fundamentaram-se com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2009). Bardin, é o sobrenome da autora que trabalha com metodologia qualitativa, a Sr^o Laurence Bardin, autora essa, que criou o método de aplicação e formato de análise das pesquisas qualitativas.

Essa técnica, visa identificar o que os dados da pesquisa indicam a respeito do que é falado sobre determinado fenômeno. Nesses termos, “a partir das respostas obtidas nas entrevistas, os dados serão analisados e interpretados, sendo os conteúdos encontrados e confrontados com o referencial teórico, de maneira a contribuir para o entendimento do fenômeno” (VERGARA, 2009, p.13). Ou seja, essa análise de conteúdo absorve-se em três etapas: a pré-análise, para seleção do material e qual a melhor mecanismo a seguir; depois vem a busca pelo material que seria a execução desse mecanismo e por fim, o processo de interpretação dos dados que assim expõe a criação das informações no resultado da pesquisa.

E para compreender e formular questões em busca por resultados, apoiou-se no instrumento do ITRA (Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento), que assenta-se em quatro dimensões: Contexto de Trabalho; Custo do Trabalho; Sentido do Trabalho; e Danos do Trabalho. Seu objetivo é “investigar o trabalho e os riscos de adoecimento por ele provocados em termos de representação do contexto de trabalho, exigências (físicas, cognitivas e afetivas), vivências e danos” (MENDES, 2007, p.112). Esse inventário desenvolvido por Mendes e Ferreira (2007) como um instrumento quantitativo, teve sua estrutura adaptada por Barros (2012) para fins da pesquisa qualitativa.

Realizando-se de forma prática, utilizou-se dimensões do ITRA, em base de categorias estipuladas para critérios de análise do material, firmando-se na análise de conteúdo. Em seguida, procedeu-se a uma seleção dos dados essenciais, selecionando simplesmente os conteúdos mais relevantes a cada conjunto previamente determinado, criando-se subcategorias para melhor descrevê-las junto ao objetivo da pesquisa, chegando ao resultado do mesmo.

Para a análise de dados, as dimensões e categorias foram descritas como: o Contexto do trabalho: ritmo do trabalho e condições do trabalho; Custo do trabalho: Custos físico; Sentido do trabalho: vivências de prazer e vivências de sofrimento; e Danos do trabalho: danos físicos e danos psicossociais. Além de utilizar na discussão dos resultados, o microsoft excel, produzindo pequenas tabelas e um gráfico.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Acentua-se que todos os participantes assinaram o termo de consentimento Livre e Esclarecido conforme o modelo (APÊNDICE C) essencial para a enfermeira chefe, e (APÊNDICE D) apropriado para os enfermeiros atuantes da linha de frente.

Evidencia-se, que o projeto está em processo de cadastro na Plataforma Brasil, para assim saber, se será aprovado perante as exigências éticas para pesquisas envolvendo seres humanos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor analisar os resultados e discussões, inicialmente, apresenta-se as características demográficas e ocupacionais dos entrevistados, e posteriormente, as dimensões, categorias e subcategorias das análises dos argumentos dos depoimentos adquiridos através das entrevistas.

4.1 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E OCUPACIONAIS

As características demográficas e ocupacionais dos enfermeiros que atuaram na linha de frente do Hospital e Maternidade Anchieta-MEPES, está representado na tabela abaixo:

Tabela 1: Características Demográficas e Ocupacionais

ENTREVISTADOS	SEXO	IDADE	FUNÇÃO QUE ATUA NA ENFERMARIA	TEMPO DE SERVIÇO
E1	Feminino	42 anos	Enf ^a chefe	4 anos
E2	Feminino	34 anos	Enf ^a assistencial	10 anos
E3	Feminino	38 anos	Enf ^a assistencial	3 anos
E4	Feminino	35 anos	Enf ^a assistencial	5 anos
E5	Feminino	38 anos	Enf ^a assistencial	7 anos
E6	Feminino	32 anos	Enf ^a assistencial	7 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com base na tabela 1, observa-se que os entrevistados são do sexo feminino, com idades que variam de 32 a 38 anos, atuando na função de enfermeiras assistenciais. Destaca-se que a enfermeira 1 denominada (E1), é a enfermeira chefe; com 4 anos de tempo de serviço nesta função, mas, de acordo com a mesma, no momento da entrevista, relatou-se que não participou diretamente da linha de frente do covid 19. Uma vez que, exerce sua função na parte administrativa do setor de enfermagem, coordenando e supervisionando as equipes. Participando mais na gestão do estoque

de medicamentos e materiais, garantindo que todos os procedimentos sejam devidamente seguidos pelos profissionais da enfermagem.

Durante a entrevista, as enfermeiras revelaram que as suas funções são de assistência aos pacientes e auxílio aos técnicos. Porém, no período pandêmico, não se salientava muito a essa divisão, onde necessitava de ajuda cooperavam, e assim eram suas rotinas.

A mais velha de tempo de serviço tem 10 anos, quase onze, mas, por motivos pessoais, teve que se afastar das atividades, e depois regressou. As demais, tinham entre 3 a 7 anos de tempo de serviço, tempo este, capaz de relatar as vivências antes, durante e após o período pandêmico no seu ambiente de trabalho.

4.2 DIMENSÕES, CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS

Os resultados foram analisados de acordo com quatro dimensões do ITRA, descritas como: Contexto do Trabalho; Custo do Trabalho; Sentido do Trabalho; e Danos do Trabalho.

As dimensões são compostas por categorias; e as subcategorias foram relacionadas ao objetivo da pesquisa, descritas resumidamente na tabela 2.

Tabela 2: Dimensões, categorias e subcategorias dos conteúdos da entrevista

DIMENSÕES	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Contexto do Trabalho	Ritmo do Trabalho	- Ritmo de Trabalho antes, durante e após a pandemia - Impactos do covid 19 na Rotina do Trabalho
	Condições do Trabalho	- Ambiente Físico adequado de Trabalho, especialmente durante a pandemia
Custo do Trabalho	Custos Físicos	- Esforços Físicos

Sentido do Trabalho	Vivências de Prazer	<ul style="list-style-type: none"> - Situações de utilidade, reconhecimento, e valorização em relação ao trabalho - Situações geradoras de prazer no ambiente de trabalho antes, durante, e após a pandemia
	Vivências de Sofrimento	<ul style="list-style-type: none"> - Insegurança causada pela instabilidade - Situações geradoras de sofrimento no ambiente de trabalho antes, durante e após a pandemia
Danos do Trabalho	Danos Físicos	<ul style="list-style-type: none"> - Presença de danos físicos
	Danos Psicossociais	<ul style="list-style-type: none"> - Conflitos nas relações familiares ou sociais oriunda da situação do trabalho - Desejo de abandono da profissão - Presença ou ausência de consequências mentais durante a pandemia - Sintomas mais frequentes no ambiente de trabalho durante a pandemia

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Após a representação do modelo de análise dos resultados, e da base das dimensões, categorias e subcategorias utilizada, em seguida, apresenta-se as análises dos resultados de cada categoria descritas e as subcategorias aproveitadas para a coleta dos dados, relacionando-os com a teoria estudada.

4.3 CONTEXTO DO TRABALHO

Nesse contexto, essa dimensão refere-se às rotinas do trabalho, bem como os ritmos de serviços, decorrentes do período pandêmico, mencionando o ambiente físico laboral se era adequado para elaboração das tarefas, associadas ao desenvolvimento das atividades.

4.3.1 RITMO DO TRABALHO (ANTES, DURANTE E APÓS A PANDEMIA)

De modo geral, os enfermeiros explicitaram que as rotinas eram equilibradas, porém, intensas por serem escalas de 12X60 mais as 2 complementações de 12 horas, observadas nas dicções a seguir:

O movimento era razoável, ambiente social de trabalhar antes da pandemia, tinha casos graves, mas, não comparados a movimentação durante o covid. (E5)

A rotina era até sossegada antes da pandemia, podíamos trabalhar de um modo que não se cansasse tanto. (E6)

O movimento no hospital era calmo, trabalhávamos em escalas 12x60 mais 2 complementação, e éramos em 1 enfermeiro apenas para todo o hospital e demanda de assistência e supervisão da enfermagem. (E2)

Antes, conseguíamos trabalhar tranquilamente, mesmo com 1 enfermeiro para toda demanda, ficávamos só cansados por não dormirmos como se tivesse em casa. Mais por causa das escalas mesmo, que são longas, não porque da movimentação por atendimento visto no covid. (E3)

No entanto, quando a pandemia se iniciou no ano de 2020, impactou a maioria dos profissionais que atuavam na enfermagem, pois era novidade, e logo no início, o hospital não tinha leitos para internação de pacientes com covid 19, e o pronto socorro também não estava estruturado. Então, por acordo com a prefeitura junto ao Pronto Atendimento, área essa própria de atendimento para o covid; que o hospital referenciasse o PA (Pronto Atendimento de Anchieta). Mas, a população não entendia essa referência e esperava por atendimento. Sendo assim, o hospital instalou 12 leitos próprios para atender a população com síndromes gripais, leitos estes, divididos por alas para suspeitos e confirmados, logo, a busca por assistência na enfermagem aumentou, segundo relatos dos participantes:

Foi um cenário muito triste, conseguimos salvar vidas, mas, muitas acabaram se perdendo. (E3)

No início a pandemia foi muito assustadora, fiquei com bastante medo da nova doença, ainda mais quando a população não entendia que o hospital só referenciava para o PA. Então, isso me deixava horrorizada com as palavras que ouvia desses cidadãos que sabiam o que todos nós juntos estávamos passando e mesmo assim tinham atitudes assim. E ainda mais, junto ao cansaço das horas trabalhadas de 12x60, aí já não era pra piorar mesmo. (E5)

Quando começamos o atendimento a sintomas gripais, a rotina foi bastante puxada, criando alas para suspeitos e confirmados, mas, aqueles pacientes estáveis podiam permanecer no MEPES até a cura, se não, era transferido para referência que é o PA. (E2)

Essa mudança de separação de leitos para a ala do covid agitou tudo no hospital, passamos por situações que nunca achei que íamos passar. (E4)

A busca por atendimento relacionada a esses sintomas, aumentou e muito no hospital, foi uma coisa excessiva mesmo. (E6)

Completando o cenário do covid e essas mudanças, a enfermaria ficou sobrecarregada e tumultuada á custa de 1 enfermeiro em cada ala, fazendo com que assim, a demanda da assistência e supervisão se adaptem e se adequassem aos serviços, isso descrito nos relatos:

Já fazíamos escalas de 12x60 bem antes da pandemia, porém, acabou sobrecarregando e movimentando tudo no hospital com a chegada do covid, porque o ambiente era pacífico de trabalhar com 1 enfermeiro para cada ala, era bem calmo, só cansativo mesmo, porque das horas trabalhadas, mas, com essa mudança que atingiu de surpresa; estávamos despreparados e nos pegou desprevenidos, e assim tivemos que nos ajustar com essa rotina que não nos deixava descansar como antes e que sobrecarregou a todos. (E5)

Por ser a profissão que escolhi, procuro me inteirar de tudo novo que surgia, mas, foi bem difícil no início, e encarar assim algo novo e que muda tudo ao seu redor é uma nova adaptação mesmo. (E4)

Só eramos 1 enfermeiro para cada ala, a sobrecarga veio contudo, atendimento, assistência aos técnicos, algo anormal de deixar a gente louco mesmo. (E2)

Analisando os comentários, apontou-se que comparando a rotina que era durante o período pandêmico com hoje em dia, houve muita melhora; principalmente, o psíquico que antes estava perturbado. Contudo, mesmo decretado o fim pandêmico no ano de 2022, há procura por atendimento no hospital, porém, menos frequente do que durante a fase de pico. Essa melhora ocorre devido o município aderir a vacinação e a maioria já está imunizada.

Mesmo com casos amenizados, a assistência continua, amparando a todos que necessitam de atendimento, e ainda assim, a população pode ter deixado a mercê dos seus auxílios de cuidados e proteção, como aponta os entrevistados:

Observei que após a pandemia, a população procura os serviços de saúde em extrema necessidade, havendo diminuição até mesmo do número de internações diferentes de antes da pandemia. Mas, também observei o aumento dos casos de doenças graves, onde os sintomas já vinham do período da pandemia, aí veio em mente, será que a população ficou um pouco desassistida?, pergunta difícil de saber. (E2)

Muitas das vezes, falta iniciativa da população em não se atentar mais a esses problemas e deixar de lado seus cuidados, suas proteções que não era para ter deixado. (E2)

Não existe pós-pandemia, porque ainda não acabou, só amenizou, e a população praticamente a maioria já vacinou, então consideramos que há possibilidade de uma pós pandemia, mas, atentando que o vírus ainda está aí. (E4)

Após a vacinação da população, os casos da doença diminuíram, nossas vidas começaram a sair do isolamento e o trabalho voltou a ser mais tranquilo. (E6)

Considerando no geral esses depoimentos, o ritmo de trabalho deve ser apropriado para cada trabalhador, principalmente quando há mudanças fora do habitual, que como diz o autor Dejour (1998) apud Sodré (2019, p.54) “quando se verifica um ritmo de trabalho desapropriado, há sobrecarga nas atividades, o que agrava a deterioração emocional e física dos trabalhadores, os quais se tornam fragilizados”.

4.3.2 CONDIÇÃO DO TRABALHO

Nesse campo de condição do trabalho, a entrevista constatou que o espaço onde operam é um ambiente adequado, mas, visto como inadequado por falta dos equipamentos inicialmente no período pandêmico. Certo que no início não estavam preparados, tanto que houve falta de alguns equipamentos como na maioria dos outros hospitais, pois, estavam se organizando para atender todas as áreas da saúde. Mas, com o tempo, foram se adaptando à rotina e os EPIs aprimorando.

Em questão de treinamentos, os falados não tiveram. Os mesmos tinham que praticar o que sabiam, e o que não sabiam, aprendiam no momento com os colegas mais experientes e se conciliavam, como descrito pelo entrevistados:

No começo não tínhamos todos os equipamentos disponíveis para atendimento aos pacientes com covid, mas, fomos nos adaptando e conseguimos tornar nosso hospital uma referência para o covid, atendendo nossos moradores e pacientes. (E2)

Mas, até entendo porque era novidade para todos, era algo estranho que ninguém entendia, e ainda tem dúvidas sobre esse vírus.(E2)

Com experiência de tempo de casa, mesmo que em situações diferentes conseguimos enfrentar tudo, uns ajudando os outros.(E2)

Até então não sabíamos como proceder em alguns casos, mas, alguns colegas que já trabalhavam mais no hospital foram ajudando e observamos alguns vídeos na internet sobre casos e o diretor do hospital nos alertou em algumas situações e assim a rotina seguia. (E3)

De acordo com o pensamento do autor Godoy (2009) apud Barros et al. (2015, p.24), é nesse tipo de atuação que requer do profissional da saúde, o controle das

técnicas aperfeiçoadas, com autodeterminação, dinamismo, agilidade, desenvoltura e sobretudo, a competência em solucionar problemas pertinentes aos pacientes que se encontram em situação grave. Somando-se a essas características, “as peculiaridades da saúde pública hospitalar brasileira, possui a superlotação dos serviços, o ritmo acelerado de produção e a baixa remuneração dos profissionais” (GODOY, 2009 apud BARROS et al., 2015, p.24).

No que diz respeito ao ambiente físico, retrataram que é um âmbito agradável, limpo, porque as ASB (Auxiliar de Serviços Básicos) higienizam todo o hospital diariamente. E mesmo que no início não possuía os equipamentos, estava em resolução do problema pelos superiores, e as outras formalidades, estava oportuno, e assim se ajustando até os EPis (Equipamentos de Proteção Individuais) encaminha-se para o hospital, segundo algumas conversas :

O ambiente é adequado sim, mas, por se tratar de um hospital filantrópico, não temos tantos recursos, o período da pandemia foi necessário adequação principalmente de pessoal e aparelhos. (E2)

O ambiente tem sempre as meninas que higienizam e deixam tudo limpinho. (E4)

O hospital é muito bom de trabalhar, tudo limpo, agradável e adequado para procedermos com nossas atividades. (E 6)

Não menciono dizer que é inadequado o ambiente, porque até então, o hospital inicialmente não tinha todos o equipamentos necessários para atender a demanda do covid, mas, isso é devido o inesperado acontecido no mundo todo, e em relação a higienização, as meninas tentam fazer de tudo para deixar apropriado para o atendimento aos pacientes. (E5)

Basicamente, o ambiente de trabalho é uma fonte geradora de prazer, e que os equipamentos sendo adequados, ajuda na sua função, que como diz o autor Dejour (1993) apud Sodré (2019, p.56) “os equipamentos e instrumentos de trabalho adequados proporcionam sentido ao trabalho e por consequência, vivências de prazer ao indivíduo, uma vez que disponibilizam a ele ferramentas necessárias ao bom desempenho de suas funções”.

4.4 CUSTO DO TRABALHO

Nessa colocação, argumenta-se os esforços que os enfermeiros fazem decorrente de sua função laboral e sua representatividade.

4.4.1 CUSTO FÍSICO

Nesse contexto, menciona-se que sua profissão não exerce muito esforços físicos, porque, sua função é mais de assistência, planejamento, organização, direcionamento, e coordenação da execução dos serviços técnico de enfermagem; na qual, é o mesmo que pratica mais esforços físicos.

Os enfermeiros participam desse caso em alguns momentos, como transferência de pacientes da maca para o leito, ou uma RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar) que só o mesmo pode executar. Assim de fato, no geral, realizam procedimentos mais leves, oferecendo os primeiros atendimentos aos pacientes; administrando medicamentos, e monitorando o estado de saúde dos mesmos, de acordo com os depoimentos:

Não praticamos muito esforço físico, porque é mais técnico para essa função, mas os ajudamos quando precisam. (E5)

A nossa função não exerce muito esforço, só em momentos como transferir uma maca, que às vezes o técnico precisa de ajuda, mas, não é toda vez, só quando precisam. (E3)

O nosso controle é mais de assistência mesmo, planejando, organizando e direcionando os técnicos para execução das suas atividades laborais. (E4)

A nossa obrigação é mais para procedimentos como, a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) que exige esforço físico, no entanto no geral, é mais os técnicos que fazem esforço físico, como na hora de banho do paciente, higienização, puxar carrinho e equipamentos, ou mudança de decúbito e outras situações que geram esforço. (E2)

Participamos mais do primeiro atendimento do paciente, administrando os medicamentos que precisam, observando o seu estado de saúde. (E6)

Na verdade fazemos a parte mais leve, o mais pesado é a função dos técnicos. (E6)

Comenta-se, que tem que se atentar aos cuidados do corpo, que de acordo com Laurell e Noriega (1989, p.135) a existência de carga interna que interagem no corpo do trabalhador, é a carga fisiológica, que seria o esforço físico, manipulação de peso e turno de trabalho. Cenário esse, referida nos relatos dos entrevistados como peso físico que carregam. Assim, o enfermeiro ao participar da movimentação dessa carga, ou seja, pegar peso, pode vir a apresentar complicações físicas posteriormente.

4.5 SENTIDO DO TRABALHO

Nessa categoria, apresenta as vivências de prazer que levam os enfermeiros a se sentir úteis, prazeroso e satisfeito com o que fazem no trabalho; e a vivências de sofrimento, tidas como comoções desconfortáveis, fazendo se sentirem insatisfeitos e inseguros no ambiente laboral.

4.5.1 VIVÊNCIAS DE PRAZER

Relatando os depoimentos, na questão vivências de prazer, foi possível compreender que os mesmos, em sua maioria, se identificam com o que exercem, sentindo-se satisfeito em todos os procedimentos da sua função. Complementam-se que o trabalho desperta sentimento de gratidão, respeito, satisfação; mais do que um simples função, mas, laços afetivos com os pacientes, cativando relações, como descrita nos depoimentos:

Eu me identifico muito com o que faço, me sinto útil quando vejo um paciente que chega no hospital em um estado complicado, onde fazemos de tudo para o bem dele, e após esforços e cuidados esse paciente tem alta, é muito gratificante. (E2)

Cuido de cada paciente como se fosse alguém da minha família, sei que sou reconhecida pelo olhar de felicidade do paciente que sai do hospital com uma cura, com a melhora que estava buscando. (E5)

Tudo que faço, faço por amor a minha profissão, então ajudar a ser humano, se colocando no lugar do outro, é a melhor coisa do mundo. (E4)

Aquela sensação dos olhares de agradecimento dos pacientes, de ganhar amizades de pacientes por estar ali ajudando na sua recuperação, é o que me motiva. (E4)

Só dá sensação de que os pacientes que ficam internados por muito tempo e saem bem do hospital, é muito gratificante saber que conseguiram se curar. (E5)

Isso faz com que a gente olhe pro nosso profissionalismo, e siga em frente, é o que nos fortalece, sabe; quando virmos que vidas foram salvas. (E5)

Aquela felicidade na hora de dar a notícia para os familiares, era um momento muito prazeroso para toda a equipe. (E5)

Amo o que faço. Gosto de estar perto dos pacientes, ajudando, acolhendo-os. A recompensa vem da recuperação da saúde dos mesmos, e dos agradecimentos que fazem a gente sentir que estamos no caminho certo. (E3)

Mesmo há tantos obstáculos que a vida nos oferece, problemas e tudo mais, gostar do que faz, faz passar por tudo isso de cabeça erguida. (E3)

Mencionando o autor Alves (1996) apud Barros et al. (2015, p.24), “os enfermeiros, são considerados elementos chave na concretização do trabalho hospitalar, porque sua profissão implica doação, entrega e atendimento às necessidades do outro.”

Por isso, quando o ambiente beneficia para o colaborador, o trabalho é mais prazeroso, toda tarefa é valorizada na organização, e a sociedade te observa diferente. Então, os relatos explicita bem esta questão; que cuidar, são ações que te deixam gratos, é o que faz sentirem-se que estão fazendo o certo na sua profissão. E quando o paciente demonstrar essa gratidão, é uma das formas pela qual o enfermeiro é reconhecido socialmente.

Os mesmos revelam também, que antes da pandemia, essas sensações já existiam, porque, sua profissão é cuidar da saúde das pessoas. Por conseguinte, todos esses relatos ditos anteriormente, se enquadram no antes, durante e após o covid; só que durante, a movimentação era maior e tiveram que lidar com o psicológico. Como aponta nesses trechos:

A pandemia veio à tona e todos nós sentimos na pele a correria, a agitação, a movimentação que todo o hospital tinha com a chegada desse vírus. (E2)

E essa corrida desordenada pelo atendimento, mexeu com o nosso psicológico, algumas de nós sabíamos lidar e outras sofriam ao ver certas situações acontecerem. (E2)

Eu mesmo, nessa correria e ligada a outros fatores, acabou afetando meu psicológico, o stress. (E2)

Logo quando a pandemia se alastrou, tudo no hospital era alvoroço, movimento daqui, agitação dali, cuidados razoáveis dali, graves daqui. (E6)

A pandemia acabou mexendo com o nosso psicológico, mas, não deixamos esse vírus nos deter de forma alguma. (E6)

Refletindo o autor Dejours (2012, p.367) o trabalhador quando tem sua realização no trabalho, e quando é reconhecido, aprende e fica grato no que faz; e isso está entre os motivos que demonstram a presença do prazer no trabalho.

Por isso, o sentimento de gratidão do paciente, cuidados e principalmente, a participação no processo de cura, é o que faz sentir orgulho do que fazem. Isto é descrito como sentimento de vivência de prazer na ambiência de trabalho, conforme declara os entrevistados:

Durante o pico pandêmico, a sensação de cura, gratidão, cuidado que tínhamos com pacientes, onde mesmo com aparecimento do vírus que não sabíamos exatamente o que era, fazíamos tudo do mesmo jeito, é isso que me gerava prazer. (E5)

São situações que já fazíamos e que geram prazer, e quando a pandemia veio à tona, fazíamos tudo isso e mais um pouco porque o que mudou foi a movimentação, os cuidados, a satisfação era igual, e o que nos movia era gostar do que fazíamos.(E3)

Tudo que citamos anteriormente que levamos a se sentir útil, é vista até hoje em dia. (E2)

Uma vez, chegou aqui no hospital uma paciente incubada, tinha um quadro muito grave, ficou meses aqui no hospital. Fizemos de tudo, a equipe toda se moveu, todos estava ali ajudando no seu máximo, quando de repente o paciente deu o surto da vida e voltou em si, os parâmetros veio as alturas e quando foi de tarde foi extubado e uma semana depois já estava bem e levamos embora, fizemos até festa para ela porque ficou mais de meses internada e saiu bem dali, e isso é muito gratificante. (E2)

São situações mais que trabalhar, sabe, são momentos que torna tudo mais prazeroso. Que tem sim aquele momento de angústia, medo, mas, que se fazemos por amor, tudo melhora, tudo se reverte. (E2)

O que mudou mesmo na pandemia que podíamos informar a população sobre o covid. (E2)

Nesse contexto, expõem-se a colocação de Dejours (1992) apud Moreira et al. (2019, p.141) “os trabalhadores não buscam trabalho sem sofrimento, mas, lutam para superá-lo, buscando tirar proveito dele para se fortalecerem.”

Com relação a situações que geravam prazer no trabalho antes da pandemia, os entrevistados acrescentaram:

Antes o hospital era mais alegre, tínhamos educação continuada, a pandemia acabou sobrecarregando os profissionais devido a grande demanda. (E2)

Antes, as situações eram um pouco diferentes, o ambiente de trabalho era mais alegre. (E3)

Em outros termos, tínhamos que agir mais não nessa correria que tivemos na pandemia. (E3)

Mas, não quer dizer que durante e após não tínhamos alegria. Pois, o covid acabou fazendo esconder essas alegria. Mas, a união e a dedicação foram ferramentas mais importantes, para que nós como profissionais da saúde, salvássemos inúmeras vidas e cada alta era motivo de vitória em qualquer situação, seja ela pandêmica ou não. (E3)

Então, de acordo com os depoimentos, a mudança da alegria que gozavam, é porque de fato, durante a pandemia houve muitas perdas, mas, também ganhos. É isso que os deixava firmes na sua profissão. Que como diz o autor Dejours (1992)

apud Moreira et al. (2019, p.143) o trabalho pode ser favorável a partir dos fatores que geram satisfação no ambiente na qual trabalham, e isso depende do esforço mental que o mesmo fazem, assim, eles poderão proporcionar às famílias e comunidade toda sua assistência qualificada, porque gostam do que praticam.

Enfatizando para concluir esse contexto de vivência de prazer, expressaram-se que hoje em dia, dita como pós pandemia, os mesmos se sentem mais equilibrado; a movimentação voltou a normalidade, não tem aquela pressão que tinha durante a pandemia, e conseguem ter mais segurança em tudo que fazem; apontada nas seguintes falas:

Agora que a pandemia amenizou, mas não acabou, estamos mais aliviados, o medo de contaminar diminui e a pressão por demanda suavizou. (E2)

Isso tudo porque os casos diminuíram muito, e todos estamos voltando ao habitual de antes, com segurança, com todos os meios preventivos que a saúde oferece. (E2)

Graças a Deus, está normalizando devagar as coisas. O ambiente está bem mais calmo de trabalhar, não é aquele alvoroço que estava na pandemia. Está normalizando. (E6)

Assim, cabe acentuar que a pandemia foi um novidade para todos, e quando amenizou, sendo uma pós pandemia, as pressões no trabalho diminuíram, então, mesmo se não amenizasse seria um serviço recompensador para os mesmos, como diz o último relato sobre essa subcategoria pelo entrevistado:

Graças a Deus estamos na pós pandemia, mas, mesmo se não tivesse melhorado, iríamos fazer o que sempre fazemos, nos dedicamos, ajudamos na superação dos problemas, e assim realizamos um trabalho recompensador e prazeroso. (E6)

4.5.2 VIVÊNCIAS DE SOFRIMENTO

As principais vivências de sofrimento, são as situações relacionadas a insatisfação, a insegurança, e a falta de amor no trabalho. Ações estas descritas no discurso:

O que me deixa insatisfeito mesmo, é quando vejo um colega tratar um paciente sem amor, sem se colocar no lugar dele. (E3)

Essas situações me comovem muito, porque faço tudo porque quero o melhor para os pacientes, aí vem umas e a gente percebe que tá fazendo porque tem que fazer, não é o que quer fazer, entende?. (E3)

A falta de amor de alguns colegas de trabalho com o paciente. (E4)

Me sinto inseguro com os profissionais que estejam trabalhando comigo, pouco preparados, falta de ética e compromisso com o trabalho, tudo isso faz me sentir inseguro. (E6)

Apontam também o desrespeito que acaba gerando sofrimento nos enfermeiros, pois estão prestando serviços e a população não se atenta a quantidade de procura, e quer no momento que precisam:

Às vezes o hospital está superlotado, temos que dar conta de encaminhar os pacientes, dosar medicamentos, auxiliar os técnicos e participar ali de cada situação que os pacientes estão. É muita coisa, e chega um cidadão e pergunta porque ainda não passou lá no meu quarto ainda sr^a, estou desde cedo esperando, mas não sabem que para passar no quarto precisamos da autorização do médico, e isso é um desrespeito porque ainda falam em tom alto. (E4)

A nossa função é ajudar sempre que precisar, mas, a sociedade ver diferente, se estamos ali é porque tem que atender, às vezes as pessoas abordam a gente para pedir algo fora da nossa função, e se não acatamos somos agredidos verbalmente. (E6)

O pensamento de Nogueira e Freitas (2015, p. 136), traz uma ideia importante sobre o sofrimento que pode frisar nesse contexto: “A circunscrição do sofrimento contempla sensações de esgotamento físico ou emocional, isso dificulta em separar o dentro e o fora do trabalho, jornadas duplas e agregação de funções burocráticas às técnicas”.

Durante o pico pandêmico, as situações como, medo, sobrecarga, insegurança, preconceito e discriminação, foram muitas vezes vivenciadas no decorrer dos dias, relatados nas expressões:

No início a pandemia me gerou muito medo, medo de infectar os outros, medo de infectar minha família, tudo era motivo de medo. (E5)

Logo quando teve o isolamento, nós não paramos, tínhamos que enfrentar as coisas de frente, então, meu maior medo era ter pego a virose e passar em casa para minha família, pro meu filho pequeno ou pra minha mãe que já está idosa, tudo me preocupava. (E3)

Então tivemos que sempre quando chegasse em casa, tirássemos toda roupa, ia direto pro banho sem contato com a família, era muito difícil. (E3)

A pandemia fez com que o serviço aumentasse muito, estávamos sobrecarregados, e junto ao medo de se infectar e infectar seus familiares, afeta tudo, principalmente o nosso psicológico de uma forma ou de outra. (E5)

No início da pandemia, chegaram muitos pacientes com sintomas gripais, e esse vírus era novidade, não sabíamos muito sobre, aí que surge a insegurança de saber se está fazendo correto, muito difícil. (E4)

E a sociedade que já olhava a gente com outros olhos, nos se prevenia e muito, e eles que achavam que nós podíamos passar para eles o covid 19.(E4)

A população sempre acusava nós, por sermos profissionais que lidam diretamente com o vírus , estávamos passando para eles, então já via de um modo diferente, e isso é preconceito.(E2)

Olhar a gente como propulsor do vírus, logo nós, que estamos sempre ajudando, é a nossa função cuidar, e não infectar, nos prevenimos muito, passamos todos os dias por testes de covid e ainda nos olham com olhar discriminante. (E2)

Então, são situações descritas pelos entrevistados como muito sofrida, relatando um dos mesmos:

Fazemos de tudo, e tudo não é nada? muito triste isso sabe. (E6)

E sem contar com a sustentação das amarguras e dificuldade do paciente ser. Muito difícil de lidar. (E6)

São essas situações que propiciam ao sofrimento psíquico, que como diz o autor Perreira (2020, P.4) um ambiente de trabalho possui várias experiências ruins, tem que lidar com mortes, recuperações, preconceito e discriminação, na qual, pode se tornar algo para o surgimento do sofrimento emocional e conseqüentemente problemas psíquicos.

E comparando com esses acontecimentos antes da pandemia, passavam por alguns casos, ainda assim, não comparados com o covid 19:

Passamos por algumas situações estressoras antes da pandemia bem parecidas, mas não comparadas, porque a pandemia foi muito pior. (E2)

Situações como medo de perder o paciente, insegurança de ter certeza que fez o seu melhor, mas nada, nada mesmo se compara com o covid. (E2)

Antes da pandemia não havia tanto sofrimento, tantas mortes, cenário de dor. (E2)

Hoje em dia na pós pandemia o cenário amenizou, porque conseqüentemente a demanda baixou, contudo, ainda houve relatos de se sentirem inseguros, com medo que voltassem como foi no período pandêmico:

Tenho anseio que volte tudo, meu psicológico não iria resistir, a pandemia mexeu muito com meu psicológico, e ter que começar tudo denovo, o isolamento, a distância das minhas famílias , Deus me livre. (E5)

Meu medo maior, é que a pandemia não acabou, e se voltar tudo de novo? isolamento, distanciamento? A população está deixando de lado, na verdade, todos nós estamos ,só porque a vacina chegou deslexamos com

uso de máscaras, uso frequente de álcool para higienizar a todo momento, tudo de lado. (E3)

Desse modo, completa-se com o pensamento de Dejours (1992) apud Moreira et al. (2019, p.143), os sentimentos que os trabalhadores vem a sentirem, dependem das vivências dos mesmos no ambiente de serviço.

E como diz o autor Mendes (2007) apud Tschiedel et al. (2013, p.529) “a fala do trabalhador é fundamental para compreendermos o prazer-sofrimento e a saúde do trabalhador.”

4.6 DANOS DO TRABALHO

Nessa dimensão, apresenta-se os danos físicos como dores oriundo dos esforços da profissão, e também, danos psicossociais, associados por sentimentos de sofrimento que o ambiente de trabalho causou, ou ocasionalmente o ambiente social e familiar foi o vetor.

4.6.1 DANOS FÍSICOS

É possível relatar que em relação aos danos físicos, os entrevistados não desenvolveram nem antes, nem depois do covid, só durante a pandemia que tiveram dores nas pernas, isso, por conta de muito tempo exposto ao atendimento devido a demanda:

Danos físicos não desenvolvi em nenhum momento do período anterior e após a pandemia, só durante mesmo, por estar com muita demanda, e ficar em pé, aí só tive mesmo dores nas pernas. (E2)

Por estar muito tempo em pé, quando a pandemia começou, nos movimentamos muito, aí as dores nas pernas mesmo, porque não paravamos quietos. (E6)

A maior parte do tempo era em pé, as pernas não aguentava mais na pandemia. (E3)

Não sabíamos o que era sentar para descansar como antes, as pernas não aguentavam. (E5)

Esses relatos estão relacionados pelo fato das rotinas muito exaustivas durante o período pandêmico, que ocasionou em um desgaste físico nas pernas descrito pelos entrevistados, mas nada que descrevesse como danos resultantes de desastres inesperados no ambiente de trabalho.

4.6.2 DANOS PSICOSSOCIAIS

Antes da pandemia e nem depois da pandemia, os entrevistados não tiveram conflitos sociais e familiares no ambiente de laboral. Evidenciando, que durante a pandemia, esses conflitos apareceram; conflito esses relatados a seguir:

Vivenciamos muitas situações de sofrimento, tendo que separar as situações de trabalho e casa, mas, é difícil. (E3)

Preconceito por conta de eu trabalhar diretamente com pacientes com covid, fiquei um tempo sem ir na casa dos meus pais, pois os mesmos tinham medo de eu transmitir o vírus para eles. (E2)

Tive que me isolar, da minha família, mas, a pior parte é não ver os familiares. (E2)

Quando chegávamos no serviço, tínhamos que trocar de roupa, de sapato, e se andássemos na rua vindo do trabalho, falavam que tava com covid, pedia para gente fazer teste ou até trocar de profissional para atendê-lo. (E6)

Quando eu chegava em casa, tinha aquela pressão familiar: você sabe dos riscos e ainda continua menina, vai acabar pegando e transmitindo aqui para sua casa. (E4)

Chegava em casa tinha que tirar tudo, higienizar tudo, muito complicado e triste ao mesmo tempo. (E6)

Fora a pressão social, porque a sociedade nos olhava com outros olhos, só porque éramos da saúde. (E6)

Desta forma, o autor Swanson et al. (1998) e o autor Comber et al. (2002) apud Barros et al. (2015, p.26), descreve sobre esse assunto:

Os efeitos do estresse no trabalho sobre a vida pessoal e familiar, a obrigação de tomar decisões acertadas, a falta de reconhecimento da importância de seu trabalho para os outros e a necessidade de manter-se atualizado constantemente são também indicativos de pressão no trabalho desta categoria. (SWANSON et al. (1998); COMBER et al. (2002) apud BARROS et al (2015, p.26).

Verifica-se que ainda de acordo com os relatos, os mesmos em situações que fazem pensar em desistir de tudo, apreciam o que fazem, se sentem gratos pelo que exercem. E ainda ressaltam, que mesmo com tantas dificuldades principalmente no período pandêmico, não sentiam desejos de abandono da profissão, como se percebe nas falas a seguir:

Não largaria, porque amo o que faço, tem situações que quero largar tudo, mas, somos seres humanos, temos fraquezas, e percebo o quanto de vidas eu salvei, me levanto e é isso que me dá forças para continuar. (E4)

Se eu falar que nunca pensei tô mentindo, já pensei. Mas, adoro cuidar dos outros, claro que mexe com o psicológico, principalmente no período pandêmico, que me afastei da minha família, mas não é algo para largar tudo. (E5)

Nunca senti vontade de largar minha profissão, sou apaixonada pelo que faço, e isso me dá forças a cada dia para continuar, não tem nada mais gratificante para mim do que ajudar uma pessoa. (E3)

Mesmo tendo perdas de familiares e amigos na pandemia, eu escolheria essa profissão novamente. (E3)

A pandemia me fez uma profissional ainda melhor, e me fez enxergar o quanto nós profissionais da saúde somos importantes e essenciais na vida de um paciente. (E2)

Não sei o que seria de mim sem essa profissão, amo cuidar dos outros, e mesmo com obstáculos nada me abala, graças a Deus. (E6)

Nessa consonância, segundo o autor Duarte (2015, p.112) a vida do homem há sempre um trabalho distinto, e isso vem fazendo com que haja mudanças no que diz o modo de compreendê-lo, mas, ocupa um lugar essencial na vida do mesmo, vivenciadas para ser fontes prazerosas de realização profissional, e alegria em suas funções.

Enfatizando com relação à saúde psíquica dos entrevistados, introduze-se com pensamento de Mendes (2007, p.12) sobre o assunto:

o saudável está relacionado ao enfrentamento das imposições e pressões do trabalho que causam a instabilidade psicológica, tendo lugar o prazer quando as condições geradoras de sofrimento podem ser transformadas. Neste pensamento, as pessoas conseguem se posicionar perante ao sofrimento tornando prazeroso as suas atividades laborais (MENDES, 2007, p.12).

Essa citação expressa-se nos relatos dos entrevistados, principalmente, oriundo do covid 19; na qual, foi um período conturbado, passando por sentimentos de sofrimento, e também de prazer. Todavia, os quatros participantes da pesquisa revelaram que não tiveram consequências mentais, isso declarado nas dicções:

Graças a Deus, não tive nada mentalmente. Conseguir se impor a tudo. (E6)

Mesmo por todas situações que passamos, sempre o meu amor pela minha profissão não deixava me afetar. E devido a isso, não tive nenhum problema psicológico. (E3)

A pandemia veio com tudo, mas, graças a Deus não me afetou em nada psicologicamente falando. (E4)

A minha parte psíquica não afetou. Ficamos abalados por muitas perdas, mas, os ganhos é o que nos dava forças para seguir. (E5)

Pelo contrário, a enfermeira participante E2, com 10 anos de tempo de serviço no hospital, passou por certos fatores vivenciados no exercício de sua função, interligados a outras situações externas, que a deixou com consequências mentais. A própria, foi diagnosticada com estresse, havendo queda de cabelo, inchaço na boca; que assim, buscou por um especialista, iniciou o tratamento, e hoje está recuperada sem sequelas. Observando essas falas nos depoimentos a seguir:

Durante o período pandêmico, tive muitas perdas em minha família e amigos, fiquei apreensiva, com a quantidade de demanda, e olha que já trabalho a 10 anos no hospital, acho que por ser a mais velha da turma me sobrecarreguei ainda mais, ensinando os novatos e a mim mesmo porque quando a pandemia surgiu não sabíamos de nada, então juntando a vários motivos que passamos, desenvolvi o estresse. (E2)

No começo, eu percebi que ficava muito cansada, na correria, mas pensava que era porque da demanda que só aumentava, mas, todo esforço que fazia me cansava rápido, me fadigando sempre, sempre aquele cansaço que não passava. De repente perdi meu primo porque do covid, depois minha quase irmã, depois meu concunhado, então, comecei a sentir medo de tudo, medo de pegar o covid e morrer, porque todos estavam morrendo ao meu redor, aí aquela angústia, aquele pensamento indesejado, me sentindo inútil em tudo que tava fazendo, me afastei do serviço. (E2)

Em casa, meus cabelos começou a cair, minha boca inchada, não conseguia dormir direito, aí, procurei um médico e depois um psicólogo, porque não entendi o inchaço e a queda, achei que estava com câncer, mas, fiz exames e muitos exames, e enfim, fui diagnosticada com estresse. (E2)

Me cuidei, voltei pro serviço, e graças a Deus estou aqui até hoje. (E2)

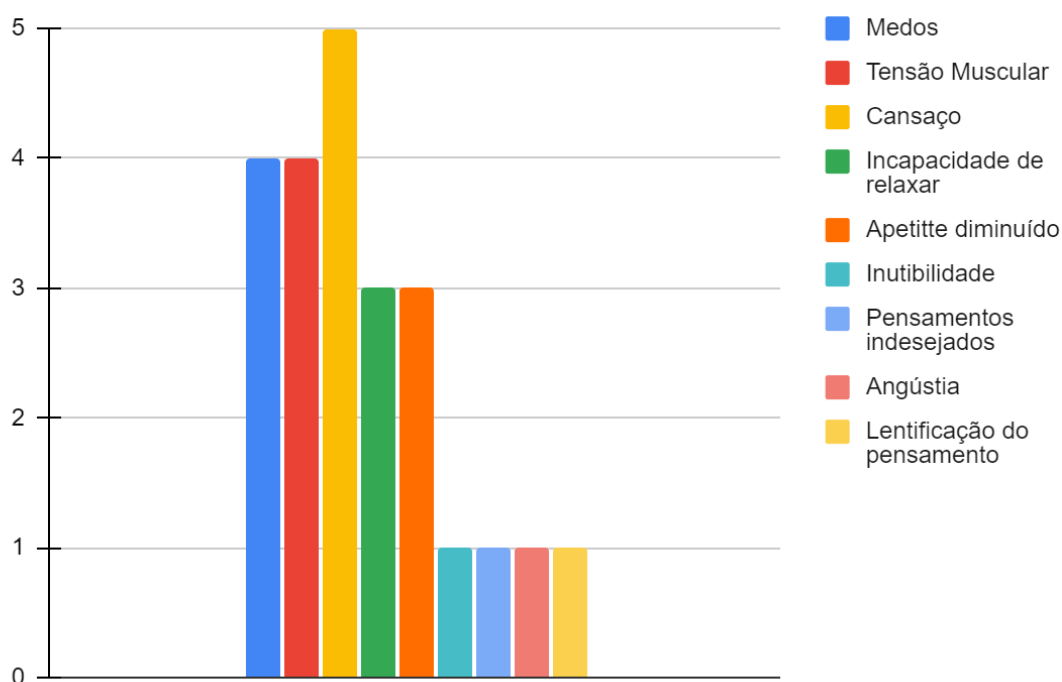
O covid abalou muito com meu psicológico. (E2)

Em virtude, mesmo sabendo do diagnóstico, aplicou-se a uma questão semi aberta da entrevista semiestruturada, para saber dos sintomas que a mesma obteve durante o covid19, junto às demais participantes. Tal pergunta, baseada em possíveis manifestações do corpo, ocorridas durante a pandemia por esses enfermeiros, elaborada pela autora da pesquisa junto à orientação de uma psicóloga.

Nessa condição, os 5 participantes responderam de acordo com cada opção. Esses sintomas são como: Incapacidade de relaxar, medos, desordens do sono, tensão muscular, pensamentos indesejados, autoestima baixa, inutilidade, angústia, apetite diminuído, cansaço, lentificação do pensamento ou outros sintomas além dos perguntados.

Segue abaixo, o gráfico com esses sintomas que mais predominou nos 5 enfermeiros entrevistados que atuaram na linha de frente no combate ao covid19.

Gráfico 1: Sintomas que os enfermeiros frequentemente sentiram na fase pandêmica



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Observando as descrições e o gráfico, identifica-se, que os cinco participantes sentiram cansaço no ambiente de trabalho oriundo do covid 19. Os mesmos, relataram que não tinha como dispersar do cansaço, era predominante com dias exaustivos.

Analisando o segundo sintoma preponderante, constata-se que os 4 dos entrevistados sentiram medos e tensão muscular. Os próprios, explicaram terem essas sensações, por causa da preocupação de contaminar, de transmitir para seus familiares ou até pacientes em comorbidade; medo de morrer; medo de não conseguir salvar vidas; e o medo de não dar conta das tarefas por elas executadas.

Nota-se, que a incapacidade de relaxar e o apetite diminuído, 3 enfermeiros tiveram. Contaram, que a demanda estava alta e não conseguiam relaxar e descansar nos

turnos, pois, a adrenalina presente não as deixava quietas. Sobre a falta de apetite, não faziam refeições adequadas em razão da procura por atendimento.

Destaca-se, que os sintomas como: inutilidade, pensamento indesejado, angústia e lentificação do pensamento; é destacada como os sintomas que menos sentiram, observada na linha vertical na reta do componente 1. Isto, por causa do diagnóstico de stress da participante E2. A mesma relata, que se sentia inútil ao presenciar os cabelos caírem; portava pensamento indesejado junto com angústia de estar naquela situação. Constantemente, sentia cansaço que a deixava lenta no momento de pensar em qualquer condição, e frequentemente sentia medos de não dar certo e jamais conseguir voltar como era antes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises dos resultados dos relatos dos entrevistados, o estudo possibilitou o conhecimento tanto da presença do prazer como do sofrimento no seu ambiente de trabalho; e as consequências físicas e psicossociais desses indivíduos durante a fase pandêmica. Pode-se dizer que os enfermeiros do Hospital e Maternidade Anchieta, o MEPES, vivenciaram situações que geraram prazer no labor. Situações estas, relacionadas ao cuidado com o paciente, gratidão dos mesmos, amor e paixão pela profissão, relação afetiva com aqueles que necessitam dos seus cuidados. São esses acontecimentos, que estimulam os sentimentos de satisfação na função que exercem. Essas ocorrências junto a condições de trabalho, processo de adaptação, ambiente limpo e aconchegante; fazia com que conseguissem forças para prosseguir nas suas atividades laborais; isto antes e após, mas principalmente, durante o período pandêmico de fluxo.

Entretanto, na relação sofrimento no trabalho, este advém do gasto de energia emocional sofridos. Se origina de ações como atos de maus cuidados com pacientes pelos colegas, falta de profissionalismo, responsabilidade, insegurança, desrespeito relacionada a sua profissão, medos, preocupações, preconceito e discriminação. São esses episódios, que antes e após a pandemia já apresentavam, e que durante o período pandêmico, período este de tumulto, alvoroço, conseguiram transformar esses sentimentos em prazer para não afetar a sua carga psíquica.

Quanto aos impactos no combate ao covid 19, os mesmos estão mais expostos a incidentes de danos físicos ou psicossociais. Percebe-se, que passaram por situações de rejeições e perturbantes a respeito da sua profissão no âmbito social e familiar. Portanto, mesmo a esses sofrimentos no ambiente de trabalho, os males são minoritários observando a pesquisa. Então, os danos estavam sendo contidos com uso de aptidões para mediação do sofrimento, mas, que não foram aprofundados no momento da pesquisa, pois fugia dos objetivos dos mesmos.

Nota-se, que a pandemia de modo geral, afetou pouco na parte de danos físicos nos participantes. Sem embargo, não impactou de um modo que trouxesse problemas físicos preocupantes e nem psíquicos, pois, a maioria não obteve

impactos. No entanto, apenas uma participante apresentou danos psíquicos. Isso, por motivos pessoais e fatores interligados que a impactou no trabalho e na sua vida.

Implementando o uso da análise, cita-se o autor Mendes (2007, p.37), “o saudável está relacionado ao enfrentamento das imposições e pressões do trabalho que causam a instabilidade, tendo lugar o prazer quando as condições geradoras de sofrimento podem ser transformadas.” E acrescento, com base no referencial da pesquisa “a saúde psíquica no trabalho implica em ausência de sofrimento e pressupõe presença de prazer. Assim, prazer e sofrimento são uma obra dialética em que ambos coexistem havendo sempre a preponderância de uma destas vivências” (MENDES, 2007, p.38).

Acredita-se que este estudo pode contribuir para incentivar a discussão das questões da saúde do trabalhador da enfermagem, pois, identificando essas situações geradoras desses sentimentos, podem assim proporcionar um estímulo de reflexões da forma como o trabalho vem sendo organizado. Reforça-se portanto, a relevância da atenção à saúde a esses trabalhadores, observando-os de forma mais humanizada por parte do empregador, bem como, providências focadas em mudanças na organização do labor, com o intuito de favorecer para o bem-estar e prevenir o adoecimento desses trabalhadores.

Considera-se como uma limitação da pesquisa, a coleta de dados ter sido realizada em uma única instituição hospitalar de natureza pública e apenas com a categoria de enfermeiros.

Sugere-se que sejam desenvolvidas pesquisas futuras desse modelo de cenário sobre a temática em questão. Assim, propõe-se que sejam desenvolvidas mais pesquisas voltadas à análise qualitativa, em vista que, há poucas pesquisas a respeito especificamente desses sentimentos pelo enfermeiro em hospitais e os impactos que os mesmos tiveram no período pandêmico. Visto que, isto impossibilitou uma análise comparativa com outros estudos, que futuramente podem ser utilizados como referências da mesma análise.

Recomenda-se também, realizar pesquisas sobre esse contexto mas, com a finalidade quantitativa, para que consiga por meio desse modelo de análise uma interpretação em números das opiniões e informações com mais eficácia, precisão e a padronização dos resultados.

6 REFERÊNCIAS

AVILEZ, Larissa. **Covid-19 no ES: ano termina com 62% a mais de mortes em relação a 2020**. A gazeta,2022. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/covid-19-no-es-ano-termina-com-62-a-mais-de-mortes-em-relacao-a-2020-0122>> Acesso em:29, novembro de 2022.

ANDRADE,Beatriz;FERNANDES,Rosângela.**Transtornos Mentais e Sociedade: Vãos e Desvãos do Sofrimento Psíquico em Perspectiva Multidisciplinar**. Londrina:Editora Científica,2021.

ANDRADE,João Brainer Clares de et al. **Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina**. Revista brasileira de educação médica, v. 38, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LTDA., 2009.

BARROS, Alyce Brito et al. Impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, 2020.

BARROS, Nereida Maria Guabiroba Coelho; HONÓRIO, Luiz Carlos. Riscos de adoecimento no trabalho de médicos e enfermeiros em um hospital regional mato-grossense. **REGE-Revista de Gestão**, v. 22, n. 1, 2015.

BARROS, N. M. G. **Riscos de adoecimento no trabalho**: estudo com médicos e enfermeiros emergencialistas em um hospital regional mato-grossense. 2012. 161 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte. 2012.

BRASIL. Art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. A ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, 18 de março de 2020.Senado Federal

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista interdisciplinar científica aplicada**, v. 2, n. 3, 2008.

DANZMANN, P. S.; SILVA, A. C. P.; GUAZINA, F. M. N. Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia. **Jornal da Saúde da mão de enfermeira**, v. 10, 2020. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1104058/2-atuacao-do-psicologo-na-saud-e-mental-da-populacao-diante-da-pandemia.pdf>>. Acesso em: set. 2022.

DAUBERMANN, Daiane Corrêa; TONETE, Vera Lúcia Pamplona. Qualidade de vida no trabalho de enfermeiros na atenção primária à saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, 2012.

DEJOURS, Christophe. **A carga psíquica do trabalho (I. Domingues, trad.)**. In: **DEJOURS, C; ABDOUCHELI, E; JAYET, C. (org.). Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth. **Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

DEJOURS, C. A Loucura do trabalho e teoria da sedução. **Psicologia em Estudo**, v.17,n.3, jul./set. 2012.

DO AMARAL, Sinara Pereira; MELO, Dilene Fontinele Catunda. Atuação dos enfermeiros gerentes das estratégias de saúde da família do município de Nova Russas-Ceará. **AYA Editora**, 2021.

DUARTE, F. S.; MENDES, A. M. B. Da escravidão à servidão voluntária: perspectivas para a clínica psicodinâmica do trabalho no Brasil. **Farol-Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 2, n. 3, 2015.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; GLANZNER, Cecilia Helena; PEREIRA, Leticia Passos. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018.

DUARTE, M. Q.; SANTO, M. A. S.; LIMA, C. P.; GIORDANI, J. P.; TRENTINI, C. M. Covid-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, 2020.

ELFA. **Dia dos Enfermeiros: a importância destes profissionais para o desenvolvimento da saúde**. 12 Maio 2021. Disponível em: <<https://grupoelfa.com.br/dia-dos-enfermeiros-desenvolvimento-saude/>> Acesso em 15 de Set. 22.

Entenda o papel da Enfermagem no combate à pandemia de covid-19. **Cofen**, 18 de Fev. 2022. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/entenda-o-papel-da-enfermagem-no-combate-a-pandemia-d-e-covid-19_96199.html. Acesso em: 16 de set. 2022.

ESTADO DE MINAS NACIONAL. **Tudo sobre o coronavírus - Covid-19: da origem à chegada ao Brasil**. 2019. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/02/27/interna_nacional,1124795/tudo-sobre-o-coronavirus-covid-19-da-origem-a-chegada-ao-brasil.shtml. Acesso em: 20 set. 2022.

EVARISTO, J. L. de S.; MOTA, M. de O.; SANTOS, A. C. B. Atualizações metodológicas para estudo do novo mundo do trabalho: revista da escala de indicadores de prazer e sofrimento no trabalho. **Revista Ceará**, v. 9, n. 8, 2020.

Freitas, L. G. (2006). **Saúde e processo de adoecimento no trabalho dos professores em ambiente virtual**. Brasília: Instituto de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de Brasília.

G1. **Primeiro caso confirmado de Covid-19 no Brasil ocorreu em SP e completa seis meses** 26 Agost. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/26/primeiro-caso-confirmado-de-covid-19-no-brasil-ocorreu-em-sp-e-completa-seis-meses-nesta-quarta.ghtml>> Acesso em 8 Set. 22.

INFOBAE. Brasil decretó el fin de la emergencia sanitaria por COVID-19. 2022. Disponível em: <https://www.infobae.com/america/america-latina/2022/04/18/brasil-decreto-el-fin-de-la-emergencia-sanitaria-por-covid-19/>. Acesso em: 15 set. 2022.

LAURELL, A.C.; NORIEGA, M. **Processo de produção em saúde: trabalho e desgaste operário**. São Paulo: Hucitec, 1989.

MENDES, Ana Magnólia; FERREIRA, Mário C.; CRUZ, Roberto M. Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento-ITRA: instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MENDES, Ana Magnólia. **Psicodinâmica Do Trabalho: Teoria, Método**. Casa do psicólogo, 2007.

MOREIRA, Mikelle David; SILVA, Luciana de Araújo Mendes. Dejours, C.(1992). A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho . São Paulo: Cortez; Oboré. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 5, n. 2, 2019.

NOGUEIRA, José HV; FREITAS, Lêda G. **Psicodinâmica do estresse: estudo com trabalhadores de pesquisa, desenvolvimento e inovação**. Área de Informação da Sede-Artigo em periódico indexado (ALICE), 2015.

ORNELL, Felipe et al. “Medo pandêmico” e COVID-19: carga de saúde mental e estratégias. **Revista Brasileira de Psiquiatria** , v. 42, 2020.

PEREIRA, Mara Dantas et al. **Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19**. Universidade Tiradentes, Brasil, v. 9, n. 8, 2020.

RIBEIRO, Lucia; NUNES, Acsana; FERREIRA, Josenilson. **Consequências Após Pandemia nos Profissionais de Saúde**. 2020.

ROSSI, A. M. Apresentação ISMA-BR. In: ROSSI, A. M.; QUICK, J. C. PERREWÉ, P.L. (Org.). **Stress e qualidade de vida no trabalho: o positivo e o negativo**. São Paulo: Atlas, 2009.

SALGADO, Camila Cristina Rodrigues; AIRES, Renan Felinto de Farias; SANTOS, Fernanda Julyanna Silva dos. Dialética do “prazer e sofrimento”: a relação de

mestrandos e doutorandos com seu trabalho acadêmico. Contextos: **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Fortaleza , v.16, n.2, maio de 2018.

SODRÉ, Josane . **Prazer e Sofrimento no Trabalho: estudo sobre a percepção dos terceirizados que atuam em uma instituição federal de ensino superior**-Centro Universitário UniHorizontes, Belo Horizonte, 2019.

SOUZA, N. V. D. O.; CARVALHO, E. C.; SOARES, S. S. S.; VARELLA, T.C. M. M. L.; PEREIRA, S. R. M.; ANDRADE, K. B. S. Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

TSCHIEDEL, Rubia Minuzzi; MONTEIRO, Janine Kieling. Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 18, 2013.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência e saúde coletiva**, v. 25, 2020.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

WILDER-SMITH, Annelies; FREEDMAN, David O. Isolamento, quarentena, distanciamento social e contenção da comunidade: papel fundamental para medidas de saúde pública à moda antiga no surto do novo coronavírus (2019-nCoV). **Jornal de medicina de viagem**, v. 27, n 2,2020.

7 APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista para o enfermeiro chefe elaborada pela autora da pesquisa

1. Nome, função que assume e quanto tempo atua nessa função?
2. Qual seria o papel do enfermeiro nesse ambiente de linha de frente? Como funciona?
3. Quantos enfermeiros possui o Mepes? E quantos enfermeiros tiveram para atender a linha de frente ao covid 19 na época de pico, considerada desde o início de fevereiro de 2020?
4. Quantas horas por semana os enfermeiros costumam fazer? Possui escalas? Como funciona?
5. Sobre o ambiente de trabalho do enfermeiro para o enfrentamento do covid 19, em questão de proteção e uso de EPis, estrutura para realização do trabalho, como é esse ambiente laboral?
6. Há quanto tempo existe o Mepes?
7. Quantos leitos possuem o MEPES? E quantos leitos tinham durante o pico pandêmico?
8. O Mepes costuma atender só a cidade de Anchieta? ou atende mais cidades?

APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista para os enfermeiros adaptada do artigo Sodré (2019)

SEÇÃO I: Características Demográfica e Ocupacional

- Identificação (E1,E2...):
- Sexo
- Idade
- Função que atua na Enfermaria hoje em dia? E durante o pico pandêmico atuou em que função?
- Há quanto tempo trabalha no Hospital (MEPES)?

SEÇÃO II: Roteiro da Entrevista

A- Contexto do Trabalho:

A1- Ritmo do Trabalho:

1. Como era sua rotina no ambiente de trabalho antes da pandemia considerada antes do ano de 2020? Relate incluindo o seu ritmo de trabalho.
2. Quando surgiu a pandemia no início de fevereiro de 2020, a sua rotina em seu ambiente de trabalho foi impactada? Indique como pouco, intermediário e grande impacto. Explique.
3. Quando a pandemia se iniciou no Brasil, no início de 2020, como você reagiu? Conte um pouco de como foi essa adaptação a um novo cenário e sua rotina durante o pico de casos da pandemia? Relate um pouco sobre essa situação, incluindo o ritmo de trabalho.
4. Conte um pouco sobre o ritmo de trabalho após a pandemia considerada a partir de abril de 2022, algo modificou observando como era antes da pandemia? melhorou? Como foi a retomada das mudanças que ocorreram em seu ambiente de trabalho?

A2- Condições de Trabalho

5. Você considera adequado o ambiente físico do seu trabalho para a realização das tarefas principalmente no período de pico pandêmico no início de 2020?

B Custo do Trabalho:**B1- Custo físico:**

6. Descreva os principais esforços físicos necessários ao exercício de suas funções laborais e o que eles representam para você.

C- Sentido do Trabalho:**C1- Vivências de Prazer:**

7. Você se identifica com o que faz? Como e em que situações você se sente útil, reconhecido e valorizado pelo seu trabalho hoje em dia?
8. E durante o pico da pandemia, considerada no início de 2020, como e que situações acabavam gerando prazer em seu ambiente de trabalho?
9. E antes da pandemia considerada antes do ano de 2020, essas situações eram as mesmas do dia de hoje? ou teve mudanças?

C2- Vivências de Sofrimento:

10. Como você vivencia as insatisfações em seu trabalho? Quais situações te fazem sentir-se inseguro e temeroso hoje em dia?
11. E durante o pico pandêmico considerado no início de 2020, quais situações faziam se sentir inseguro e temeroso em seu ambiente de trabalho que poderiam estar gerando situações de sofrimento?
12. E antes da pandemia considerada antes do ano de 2020, essas situações eram as mesmas do dia de hoje? ou teve mudanças?

D- Danos do Trabalho:**D1- Danos Físicos:**

13. Como você avalia os danos físicos do seu trabalho? Em sua atividade profissional, você desenvolveu algum tipo de lesão física, algum tipo de distúrbio respiratório, digestivo ou circulatório durante o pico pandêmico? Em caso positivo, você pode dizer quais foram?

D2- Danos Psicossociais:

14. Em que sentido você vive conflitos nas relações familiares ou sociais por causa da situação de trabalho?
15. Diante do que experimenta em seu trabalho você às vezes, sente vontade de largar tudo? Ou escolheria novamente esta profissão? Fale um pouco sobre suas principais perdas e ganhos profissionais.
16. Em relação a sua saúde psíquica, houve alguma consequência mental durante o pico pandêmico no ambiente de trabalho oriunda do covid 19? (Se sim, qual? Passou por algum diagnóstico? Se não sei e não, quais sintomas se sentiu decorrente do período pandêmico? Marque na próxima questão os sintomas que mais sentiu durante o pico pandêmico,).
17. Marque os sintomas que você mais sentiu durante o pico pandêmico considerado no início de fevereiro de 2020?
(Pode marcar vários sintomas)

- Incapacidade de Relaxar
- Irritabilidade
- Medos
- Desordens do sono
- Tensão muscular
- Pensamentos indesejados
- Temperamento explosivo
- Autoestima baixa
- Humor deprimido
- Idéias de culpa
- Inutilidade
- Visões desoladas
- Idéias ou atos lesivos ou suicídio
- Angústia
- Apetite diminuído
- Mudanças de Humor
- Cansaço
- Enxaqueca
- Perda de iniciativa
- Alteração de memória
- Lentificação do pensamento
- Diminuição da autoestima

- Sentimento de alienação
- Agressividade
- Outros. (Caso essa opção diga qual foi o sintoma além dos citados).

18. Hoje em dia ainda há sequelas desse impacto na sua saúde mental? Descreva.

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - enfermeiro chefe**Título do estudo:**

PRAZER E SOFRIMENTO DOS ENFERMEIROS ATUANTES NA LINHA DE FRENTE: IMPACTOS NO COMBATE AO COVID 19

Orientador da Pesquisa: Prof^a Eduarda De Biase Ferrari

Aluna pesquisadora: Joelma Araujo Santos

E-mail: joelmaaraujosantos71459@gmail.com

Instituição/Graduação: Instituto Federal do Espírito Santo Campus Guarapari - Bacharelado em Administração

Local de coleta de dados: Hospital e Maternidade Anchieta - MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Eu, declaro, após ter sido esclarecido(a) e entender as explicações que me foram dadas pela pesquisadora responsável, que concordo em participar da pesquisa que irá investigar as situações geradoras de prazer e sofrimento no trabalho dos enfermeiros, bem como seus impactos no combate o covid 19, a partir de informações coletadas em entrevistas gravadas por meio de um roteiro semiestruturado, previamente explicado pela pesquisadora, contendo 08 questões abertas, não havendo riscos ou desconfortos a mim. Está garantido qualquer esclarecimento que se fizer necessário durante o desenvolvimento da pesquisa.

Fui esclarecido(a) ainda, que tenho liberdade de me recusar a participar ou retirar esse consentimento sem penalidade ou prejuízo ao meu cuidado, tendo garantia de sigilo que assegura a privacidade das informações que forneci. Não haverá nenhum custo decorrente da minha participação na pesquisa.

Anchieta, ____/____/2022.

Assinatura do participante

Assinatura da Aluna Pesquisadora

APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - enfermeiros assistenciais

Título do estudo:

PRAZER E SOFRIMENTO DOS ENFERMEIROS ATUANTES NA LINHA DE FRENTE: IMPACTOS NO COMBATE AO COVID 19

Orientador da Pesquisa: Prof^a Eduarda De Biase Ferrari

Aluna pesquisadora: Joelma Araujo Santos

E-mail: joelmaaraujosantos71459@gmail.com

Instituição/Graduação: Instituto Federal do Espírito Santo Campus Guarapari - Bacharelado em Administração

Local de coleta de dados: Hospital e Maternidade Anchieta - MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Eu, declaro, após ter sido esclarecido(a) e entender as explicações que me foram dadas pela pesquisadora responsável, que concordo em participar da pesquisa que irá investigar as situações geradoras de prazer e sofrimento no trabalho dos enfermeiros, bem como seus impactos no combate o covid 19, a partir de informações coletadas em entrevistas gravadas por meio de um roteiro semiestruturado, previamente explicado pela pesquisadora, contendo 18 questões abertas e 1 semi aberta, não havendo riscos ou desconfortos a mim. Está garantido qualquer esclarecimento que se fizer necessário durante o desenvolvimento da pesquisa.

Fui esclarecido(a) ainda, que tenho liberdade de me recusar a participar ou retirar esse consentimento sem penalidade ou prejuízo ao meu cuidado, tendo garantia de sigilo que assegura a privacidade das informações que forneci. Não haverá nenhum custo decorrente da minha participação na pesquisa.

Anchieta, ____ / ____ / 2022.

Assinatura do participante

Assinatura da Aluna Pesquisadora